

A educação pelo esporte como meio de intervenção socioambiental

Marlon Luis Lucchini*

Resumo

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) vem integrando crianças e adolescentes em atividades executadas no *Campus* universitário e na comunidade por intermédio do Programa Esporte Integral (PEI). O Programa consolidado, alinhado às perspectivas de proteção integral de crianças e adolescentes e de extensão universitária como um meio de qualificação acadêmica, com atividades esportivas pedagogicamente organizadas, desenvolve um serviço de apoio socio-educativo no município de São Leopoldo, RS. Sabe-se que o esporte é uma via fecunda para o desenvolvimento humano, e que surge e evolui no seio da sociedade. A prática esportiva, relacionada à educação integral, ocupa posição de fundamental importância nas atividades desenvolvidas no Programa, uma vez que o esporte educacional é o principal componente pedagógico do PEI, a área da saúde e ambiente tem como finalidade desenvolver ações de educação, prevenção e manutenção da saúde e do ambiente. Há um investimento significativo nessa área no PEI, por meio da elaboração de diferentes projetos desenvolvidos, trabalhos de conclusões e artigos. O Programa é efetivado a partir de ações educativas sistemáticas com os educandos; assistemáticas, voltadas à comunidade; e ações complementares, que garantem o necessário diálogo com a comunidade. Entende-se que a proposta metodológica do PEI somente teria sentido se pudesse contribuir para qualificar a prática pedagógica e promover possíveis mudanças superadoras e qualitativas na educação.

Palavras-chave: Educação. Esporte. Ambiente. Saúde.

* Mestre em Educação e Especialista em Psicomotricidade pelo Centro Universitário La Salle; Graduado em Educação Física e Biologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; professor de Educação Física da Fundação Liberato; Rua Nicolau Ritzel, 373, Estação Portão; 931800-000, Rio Grande do Sul, Brasil; marlonlucchini@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Desde 1988, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) vem integrando crianças e adolescentes em atividades executadas no *Campus* universitário, no até então denominado Programa Escolinhas Integradas, hoje intitulado Programa Esporte Integral (PEI). Em 1991, com a consolidação do PEI, como iniciativa educativa da Universidade, alinhada às perspectivas de proteção integral de crianças e adolescentes e de extensão universitária como um meio de qualificação acadêmica, com atividades esportivas pedagogicamente organizadas, vem sendo desenvolvido um serviço de apoio socioeducativo no município de São Leopoldo, RS.

Atualmente, o PEI vincula-se à Diretoria de Ação Social e Filantropia da Unisinos, onde, são oferecidas 410 vagas para crianças e adolescentes com idade de seis a dezoito anos. O atendimento acontece em seis dias da semana e ocorre no *Campus* da Universidade, na Escola de Ensino Fundamental da Cruz Vermelha, na Associação Atlética Banco do Brasil de São Leopoldo (AABB) e na Cooperativa Habitacional Bonfim. É operacionalizado por 23 acadêmicos bolsistas, oito técnicos de nível superior e uma coordenadora, a professora da Unisinos.

Sabe-se que o esporte é uma via fecunda ao desenvolvimento humano, que surge e evolui no seio da sociedade. A prática esportiva, relacionada à educação integral¹ ocupa uma posição de fundamental importância nas atividades desenvolvidas no Programa, uma vez que o esporte educacional² é o principal componente pedagógico do PEI, tendo como eixo estruturador o Programa de Educação pelo Esporte (PEE),³ que utiliza a Tecnologia Social de Educação pelo Esporte⁴ ao consolidar as diversas dimensões da ação educativa (cognitiva, afetiva, motora e social) e os diversos agentes do processo educativo (família, escola e comunidade), a Área da Saúde e Ambiente⁵ tem como finalidade desenvolver ações de educação, prevenção e manutenção da saúde e do ambiente por intermédio do esporte.

Da mesma forma, o Instituto Ayrton Senna (IAS)⁶ utiliza a educação como ferramenta para transformar potenciais em competências para a vida, visto que ela é fundamental para preparar as pessoas para viverem plenamente as suas possibili-

dades, além de fortalecer as sociedades para superar a pobreza e a exclusão social, reforçando o caminho em direção ao desenvolvimento humano pleno. Tendo o esporte como atividade central, os quatro pilares da educação⁷ são empregados como ferramentas que transformam suas potencialidades e riquezas em competências e capacidade para agir sobre suas vidas e sobre o mundo que os cerca (HASSENPFUG, 2004, p. 43-44).

Em vista disso, os quatro pilares da educação foram adaptados pelo IAS em competências para a vida, caracterizando o fio condutor das ações desenvolvidas pelo Instituto, e possibilitando gerar nos educandos competências: pessoais, relacionais, produtivas e também cognitivas. Além disso, foi desenvolvida sua proposta de trabalho tendo o paradigma do desenvolvimento humano como um de seus princípios fundamentais, que trata da crença de que o desenvolvimento de um país ou de uma comunidade depende fundamentalmente das oportunidades que oferece para que as pessoas desenvolvam seus potenciais.

As competências tornam-se fonte de atitudes e aprendizagens no enfrentamento dos desafios da sociedade. Os atos ou atitudes referem-se ao modo de como o educando se posiciona diante das diversas situações, dimensões e circunstâncias de sua vida. Conforme o IAS essas ações dependem de como o educando compreende e promove significado ao contexto onde ele está inserido. A habilidade, capacidade de aplicar nas suas experiências um conhecimento adquirido domina o processo de criação e gestão destas como ferramentas de transformação de si e do mundo.

Com este artigo, pretende-se proporcionar uma reflexão da possibilidade de tornar as intervenções educativas em ações participativas, autônomas e críticas, em uma dimensão realístico-social, de modo a modificá-la, tornando-a distinta no seu modo de aprender e ensinar. Proposta que caminha em oposição às ações pedagógicas que reproduzem um sistema de opressão. Repensar as metodologias utilizadas, atualmente, implica a perspectiva de uma nova possibilidade em que, ao incluir as ideias de todos, cuja divergência é admitida, o respeito à opinião dos outros e à liberdade com responsabilidade passam a ser práticas essenciais nessa mudança.

Nesse formato, considera-se a aprendizagem como um processo em que o educando, ao percorrer um itinerário formativo, aprende, compreende, significa e domina um determinado conhecimento que precisa ser apropriado para desenvolver as competências cognitivas, afetivas ou de conduta, no relacionamento

consigo, com os outros, com o ambiente e com tudo aquilo que confere significado e sentido à sua existência.

Vivenciando essas experiências e refletindo sobre elas, entende-se que este relato apenas teria sentido se pudesse contribuir para qualificar a prática pedagógica e promover possíveis mudanças superadoras e qualitativas na educação, uma vez que a produção teórica, principalmente em termos de conhecimento e procedimentos didático-pedagógicos que abordem o esporte educacional nessa área, ainda é pouco explorada.

2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DO ESPORTE CRÍTICO E SOCIOEDUCATIVO

Desde a Antiguidade, o significado e a importância do esporte na vida humana tem sido objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento. Essa evidência é facilmente verificada quando se passa a analisar as inúmeras teorias a respeito do esporte. Grande parte dessas teorias, embora apresentem pressupostos epistemológicos distintos, variam de acordo com autores e épocas.

Atualmente, o valor pedagógico atribuído ao esporte, no contexto educacional, como também o conhecimento e a divulgação desses estudos, ampliaram significativamente as reflexões e discussões a respeito do tema, determinando uma crescente valorização do esporte educacional no ambiente escolar e/ou extraescolar. Muitos estudos científicos, nos últimos anos, passaram a considerar o esporte educacional como elemento importante no desenvolvimento da criança, e seus resultados começam a provocar muitas reflexões, tanto da psicologia educativa quanto da pedagogia, a respeito de sua aplicabilidade educacional e ação docente.

O esporte atual, oriundo da burguesia inglesa do século XIX, que, ao longo do tempo, foi criando características próprias onde a especialização, a busca de rendimento e a mercantilização, entre outros aspectos, aparecem, hoje, como sendo suas marcas principais, transforma-se a cada dia que passa pela sua abrangência e relações, que envolve diferentes classes, raças e crenças, despertando paixões e emoções diversas.

Os esportes praticados tanto em âmbito escolar quanto em âmbito não

escolar em sua maioria orientam-se nos mesmos princípios e regras do sistema desportivo de alto rendimento. Segundo Kunz (1991), acabam-se reproduzindo as tendências do sistema esportivo normatizado, sendo elas: o selecionamento, classificando os participantes pelas suas habilidades ou inabilidades esportivas; a especialização, reduzindo ao máximo o repertório de oferta em relação às modalidades esportivas; e o da instrumentalização, onde são aprendidas regras e métodos para o treinamento corporal, desenvolvendo um enorme complexo de medidas para conseguirem sucessivos acréscimos na *performance* esportiva.

Nessa perspectiva teórico-prática, fica como tarefa a cumprir a transmissão de uma capacidade de ação no sentido de qualificar os participantes a uma prática adequada de determinados esportes, consolidando hábitos por meio de atividades rotineiras e condutas normativas que contribuam para a manutenção da ordem social, em especial pelo cumprimento de regras e normas sociais. O processo educativo, visto dessa maneira, nada mais é do que um sistema de opressão, onde a aprendizagem é reduzida à prática de atividades motoras esportivas, não sendo incluídas, na temática ensino-aprendizagem, atividades para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade em uma competência social.

Concordando com Kunz (1991), mudanças devem ocorrer na educação para que ultrapasse a função limitada na qual se encontra ao propor um ensino repetitivo de movimentos-padrão do esporte normatizado. Ultrapassar esse limite significa propor métodos de aprendizagens crítico-sociais por intermédio dos quais o educando seja orientado a ser sujeito do seu próprio agir.

Para tanto, faz-se necessário que a educação esteja diretamente relacionada ao contexto sociocultural local e que o planejamento pedagógico seja desenvolvido a partir deste. É necessário que o ensino se desenvolva em um processo de “ação-reflexão-ação”, o que significa fazê-lo não pelo trabalho de reprodução, como na aquisição de destrezas motoras, mas, principalmente, pela reflexão. A reflexão no sentido questionador. O sentido essencial das atividades esportivas devem ser entendidas no pensar para o fazer.

Reflete-se pouco sobre o esporte praticado e sobre os conhecimentos que dele emergem. O racismo, o individualismo, a ética, a passividade, a inércia, a violência, a agressividade e tantos outros fatores que surgem na sua prática, são pontos considerados relevantes para uma discussão. Ainda, há a preocupação com as

técnicas e estilos de ensino do esporte, fazendo com que se aprenda um esporte e não com o esporte.

Bracht (1997) apresenta colocações que indicam que, mediante o esporte, a criança aprende que ela e o mundo existem; que, para a convivência social, precisa-se obedecer a determinadas regras, ter determinados comportamentos, apreendendo a conviver com vitórias e derrotas, vencendo, por meio do esforço pessoal, desenvolvendo a independência e a confiança em si, como também, o sentido de responsabilidade, etc. Todas essas afirmações têm em comum o fato de serem afirmações que identificam um papel positivo camuflando. Essas posições não partem de uma análise crítica da relação entre esporte e o contexto socioeconômico-político e cultural em que se objetivam, e sim, da análise do esporte como instituições autônomas e isoladas, ou quando muito, como instituição que deve colaborar para a harmonia da sociedade.

Ainda dentro dessa ótica, ouve-se, com frequência, que o esporte educa, uma vez que ensina a criança a conviver com a vitória e a derrota; ensina a respeitar as regras do jogo; a vencer mediante seu esforço pessoal; a competir e desenvolver o respeito pela autoridade. Nessa concepção, não é difícil identificar valores e elementos da ideologia burguesa. No esporte, desenvolvem-se ideias ou valores que levam ao conformismo, como é o respeito incondicional às regras. Sabe-se que o comportamento não conformado no esporte não leva a modificações do esporte, mas, sim, à exclusão dele. No esporte, coloca-se em destaque a ideia de que todos têm a oportunidade de vencer por intermédio do esforço pessoal e individual, basta para isso que se esforcem e que tenham talento, o que, em última análise, justifica e explica as diferenças sociais, negando toda e qualquer determinação social.

Assim o esporte realmente educa, todavia educa em um sentido de levar o indivíduo a internalizar valores, normas de comportamento, que lhe possibilitarão adaptar-se à sociedade capitalista. Em suma, é uma educação que leva ao acomodamento, e não ao questionamento. Uma educação a serviço da classe dominante, que não leva a formação do indivíduo consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve.

Embora os espaços a serem ocupados na busca de uma transformação sejam restritos, admite-se sua existência. Nesse sentido, o da identificação desses espaços, cumpre inicialmente incluir o esporte no contexto mais amplo de educação

e, enquanto parte desta, analisar as possibilidades de contribuição e colaboração para o processo de transformação social para a concretização de uma sociedade mais justa e livre. O que se busca é uma superação por intermédio de uma teoria crítica da educação, que possa identificar contribuições específicas da educação no processo de transformação da sociedade.

3 SAÚDE E AMBIENTE: DIÁLOGO ESPORTIVO NA SOCIEDADE

Primeiramente, é importante destacar, que há um investimento significativo na área da saúde e ambiente no PEI, por meio da elaboração de diferentes projetos desenvolvidos e artigos apresentados em eventos, como também na consolidação de trabalhos de conclusões na Universidade, que abordam esses temas. Sempre foi de interesse do PEI qualificar experiências interdisciplinares no âmbito das ciências da saúde e ambiente, ao enriquecer discussões acerca de problemas sociais, na busca de soluções.

A Área da Saúde e Ambiente tem como objetivo planejar, desenvolver, aplicar e avaliar ações sistemáticas, mediante projetos educativos interdisciplinares⁸ que envolvam questões ambientais e de saúde, oportunizando a educação pelo esporte no desenvolvimento integral dos educandos, articulados com o paradigma pedagógico inaciono.⁹ Os monitores dessa área são orientados à construção do conhecimento e produção científica, por intermédio da relação teoria e prática socioeducativa, em um ambiente esportivo não escolar.

Metodologicamente, para a elaboração dos projetos educativo-interdisciplinares, em um primeiro momento, são identificadas as necessidades e os interesses dos educandos que, logo após, são organizados em oficinas esportivas,¹⁰ dirigidas às crianças e adolescentes que integram o PEI. A realidade social dos educandos é problematizada, e o esporte, de acordo com Santos (2009), é entendido como fenômeno social, articulando saberes e fazeres capazes de influenciar na construção e na modificação da sua vida e de sua comunidade.

Dessa forma, as oficinas dos esportes individuais são constituídas a partir da prática de provas de atletismo, ginásticas, lutas, etc. Nelas são priorizadas as abordagens dos diferentes conceitos e procedimentos que tratam de conhecimentos relativos aos cuidados básicos do corpo e do ambiente e às necessidades socioafe-

tivas, potencializando a promoção da saúde a partir de uma interação harmoniosa entre o indivíduo, a sociedade e o ambiente. São focalizados os conhecimentos referentes à higiene pessoal, hábitos alimentares saudáveis, prevenção ao uso de drogas, sexualidade, saúde bucal, problemáticas ambientais, uso inteligente de resíduos sólidos, sensibilização, conscientização, proteção e preservação ambiental.

Ao privilegiar a metodologia de oficina, entendida como um modelo de “[...] aprender fazendo, fazer pensando, pensar avaliando, avaliar participando e participar transformando”, apoiando-se nos quatro pilares da educação como eixos norteadores, percebe-se a importância de uma política multicultural de educação, ou seja, uma educação ao longo de toda a vida por ser uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, assim como da sua capacidade de discernir e agir.

4 METODOLOGIA SISTEMÁTICA DE AÇÃO: INTERVENÇÃO SOCIOAMBIENTAL PELO ESPORTE

O Programa é efetivado a partir de ações educativas sistemáticas com os educandos; assistemáticas, voltadas à comunidade, e ações complementares que garantam o necessário diálogo interno e com a comunidade. Na execução das ações estratégicas que conduzem os objetivos de caráter socioeducativo do PEI, verificam-se que os procedimentos operacionais obedecem ao Plano Anual de Trabalho,¹¹ elaborado no evento denominado Seminário de Avaliação e Planejamento.¹²

Um exemplo aplicado no PEI dessa metodologia sistemática, na área da saúde e ambiente, é o Projeto *Xô Coceira*,¹³ que enfocou informações sobre a pediculose (piolho) e a escabiose (sarna). Desenvolvido a partir de uma problemática social, identificada no diagnóstico lúdico,¹⁴ que envolveu a falta de higiene e a grande incidência de contaminação por piolho. Construído de forma interdisciplinar, envolvendo as áreas da Educação Física, Saúde e Ambiente, da Sociedade e da Arte foi desenvolvido um trabalho de educação para a saúde, enfatizando a higiene corporal, de uma maneira divertida e diferente.

As estratégias metodológicas utilizadas neste projeto foram os jogos esportivos adaptados, como o Jogo *Xô Coceira*, *Multisaúde* e *Higiene no Alvo*, que sen-

sibilizavam para a temática, por meio de um movimento esportivo. Em seguida, uma busca de informações que foram coletadas na comunidade e nos diferentes espaços escolares, subsidiando uma reflexão baseada nessas informações. Para finalizar, fez-se nova intervenção esportiva que abordasse o aprendizado construído, efetivando o movimento de ação-reflexão-ação para potencializar a construção de conhecimento. Para concluir o projeto, produziu-se um fôlder informativo sobre o conhecimento construído que foi distribuído na comunidade, ampliando as informações fornecidas no momento inicial do projeto.

Dessa forma, priorizou-se o resgate da importância do autocuidado, ressignificando-o para que houvesse uma mudança no comportamento dos educandos, instrumentalizando-os para que fossem agentes disseminadores na sua comunidade dos danos dessas patologias e da possibilidade de prevenção, fortalecendo a cidadania. Por intermédio deste trabalho pôde-se confirmar a eficácia de um programa social interdisciplinar na promoção da saúde, tendo o esporte como estratégia socioeducativa, atingindo tanto os educandos quanto os espaços sociais que eles frequentam.

Para Vygotsky (1994), o jogo se configura como uma situação privilegiada de aprendizagem, à medida que fornece uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. O autor destaca que o jogo potencializa a criação de uma “[...] zona de desenvolvimento proximal”, que se define como a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado mediante a resolução de um problema, sob a orientação de um adulto (VYGOTSKY, 1994, p. 117).

Dessa forma, com o desenvolvimento dos jogos esportivos, nas oficinas interdisciplinares, foi identificada a importância dessas atividades por possibilitarem a inclusão, fator essencial para a formação dos educandos. Assim, a partir da ação, o educando se desenvolve sobre o meio físico e social, e também se formam as estruturas de pensamento. As resoluções dos problemas postos nos jogos e brincadeiras implicaram novas estratégias que promoveram o desenvolvimento de novas estruturas mentais.

De acordo com Freire (2000), há que diversificar e descentralizar as ações educativas, passando a utilizar outros meios disponíveis na comunidade, optando por outras possibilidades de experiências na educação. E, principalmente, possi-

bilitar um ensino pautado na vida cotidiana, ou seja, “[...] discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...]” (FREIRE, 2000, p. 33), e que a educação não seja entendida simplesmente como palco de práticas mecanizadas e rígidas, pois ela contém uma multiplicidade de potencialidades.

Ao refletir a respeito da importância do lúdico, destaca-se uma das conclusões obtidas na dissertação de mestrado do autor deste trabalho, ao dizer que “[...] o ambiente criado pelo jogo é inclusivo, já que pode oferecer a cada educando a possibilidade de superar suas próprias dificuldades e de desenvolver potencialidades [...]” (LUCCHINI, 2009, p. 58), como também, manter o desejo constante de aprender com base em propostas pedagógicas em que o educando esteja incluído, compreendido, ou participando daquilo que o sistema educacional oferece.

5 METODOLOGIA ASSISTEMÁTICA DE AÇÃO: INTERVENÇÃO ESPORTIVA NA COMUNIDADE

Por meio de ações assistemáticas, complementando e ampliando o impacto da intervenção educativa sistemática, foram envolvidos aspectos relacionados ao cuidado da saúde e do ambiente, partindo das necessidades individuais para as coletivas, por se constituírem problemáticas sociais, como as questões ambientais e de saúde. Com esses eventos objetivou-se influenciar na construção de projetos de vida e no desenvolvimento humano e social da comunidade, em uma perspectiva ética e solidária.

Um exemplo de atividades assistemáticas desenvolvidas foi o Jambopei¹⁵ de 2009, intitulado de Movimento, Saúde e Ambiente, cujo principal objetivo foi o de promover a integração entre crianças, adolescentes, famílias e os integrantes do PEI, por meio de ações voltadas para o desenvolvimento da percepção do cuidado com a saúde e o ambiente. Nesta edição, o evento abordou essa temática aproveitando-se da passagem do dia 5 de junho, quando é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia, data utilizada em todo o mundo para chamar a atenção de todos quanto ao nítido estado de degradação do ambiente. Especificamente foi trabalhada a problemática do lixo por intermédio de jogos e brinquedos utilizando o aproveitamento inteligente de resíduos sólidos, como as garrafas pet.

Em vista dessa problemática social, verificou-se que, atualmente, na sociedade, o uso de garrafas pet pela indústria cresce a cada ano, e que somente a metade destas é reciclada, o que traz a preocupação sobre o destino das garrafas que não são recicladas, já que elas não são biodegradáveis. Dessa forma, são pensadas alternativas para a utilização inteligente dessas embalagens, no sentido de conscientizar sobre a problemática ambiental desse produto, principalmente quando são depositadas em aterros sanitários, prejudicando a decomposição dos outros materiais, já que não há uma bactéria específica para a sua decomposição, ou quando elas são descartadas em locais impróprios, como rios, lagos, arroios, oceanos, etc.

A partir dessa problemática, por intermédio do formato de circuito, as atividades desenvolvidas nas diferentes estações foram optativas aos participantes. Disponibilizaram-se jogos e brinquedos confeccionados a partir de garrafas pet, como Futelixo; Vôleilixo; Bolixo; Petbol (Fotografia 1); Ecovai-e-vem; Petbilboquê; Ecodama; Ecoresta um; Legopet, etc. Os participantes tiveram a liberdade de escolha pelos jogos ou brinquedos a serem explorados, como, também, o tempo que estes permaneciam em cada um. Durante as atividades, eles tiveram a possibilidade de refletir sobre as questões levantadas nos jogos e brincadeiras,



contextualizando com o seu dia a dia.

Fotografia 1: Educandos do Núcleo da Cruz Vermelha preparados para jogar o Petbol

Ao final da atividade concluiu-se que, além de integrar as famílias e o PEI, possibilitou-se a reflexão, da qual suscitou um pensamento crítico, mediante avaliações do que se realizou. Entende-se que a degradação do ambiente e o aumento do sedentarismo permitem constatar que se precisa mudar o estilo de vida e a relação com o ambiente. Diante disso, percebe-se a necessidade de reverter esse processo, por meio de ações como esta que venham contribuir para a formação de futuros cidadãos saudáveis e, ecologicamente, corretos.

6 METODOLOGIA COMPLEMENTAR DE AÇÕES: INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR PELA VIA ESPORTIVA

Com o compromisso de aprimorar a qualificação no atendimento direto aos educandos, inspirando e apoiando novas ações, destacou-se a busca institucional pela adequação dos projetos sociais da Universidade à legislação vigente sobre estágios, e a sistemática de atendimento dos projetos sociais, iniciada em 2007 e implantada em 2009, que vem desenvolvendo atividades complementares,¹⁶ para que os monitores se reúnam uma vez por semana e realizem seus planejamentos, avaliações e reuniões.

Dessa forma, vem-se desenvolvendo a atividade complementar de utilização inteligente de resíduos sólidos, no caso as garrafas pet por intermédio da Ecorruas de Lazer.¹⁷ Desde que as garrafas pet foram introduzidas no Brasil, em 1994, verificou-se um novo modelo de consumo descartável. Desde a sua invenção, a ideia era produzir um produto totalmente reciclável, no caso o termoplástico, que pode ser reprocessado diversas vezes. Infelizmente, somente a metade da produção de pet é reciclada no Brasil, muito ainda tem de ser feito para modificar essa realidade, começando pelo próprio hábito da separação das embalagens, acompanhado das políticas públicas na área e da melhoria das condições das usinas de reciclagem.

Ao proporcionar a Ecorruas de Lazer no Núcleo da Cruz Vermelha, foram disponibilizados jogos e brinquedos confeccionados a partir de sucatas, como o Bolixo (utilizando garrafas pet e bola de meia); o Petbol (utilizando garrafas pet e bolinhas de jornal); o Ecovai-e-vem (de garrafas pet); o Petbilboquê (de garrafa

pet e bolinha de jornal); a Ecodama (de tampinhas e papelão); o Ecoresta um (de tampinhas e bandeja de ovos); o Legopet (de garrafas pet e toquinhos de madeira), etc. (Fotografia 2). As atividades seguem os mesmos princípios das Ruas de Lazer, em que há liberdade de escolha pelo jogo ou brinquedo a ser explorado, como também, o tempo que permanecerá em cada um. Após as atividades, os educandos reuniam-se em uma grande roda final para refletir a respeito das questões ambientais e autoavaliarem as participações e relações interpessoais, contex-



tualizando com o seu dia a dia.

Fotografia 2: Educando brincando com um brinquedo construído a partir de garrafas pet

Ao trabalhar essa atividade complementar, no intuito de proporcionar o exercício da cidadania, com a qual se estimula o pensamento independente e a capacidade de resolver problemas, procurou-se uma alternativa para aumentar a motivação pela causa ambiental e melhorar as interações entre os educandos. No conceito da proposta das Ruas de Lazer, a Ecorruas de Lazer, por meio das atividades oferecidas, oferece recursos metodológicos eficazes para a reflexão e ação

de novas atitudes em relação à coleta, separação e reciclagem ou utilização inteligente das garrafas pet.

7 CONCLUSÃO

As experiências relatadas da vivência dessa caminhada suscitaram a necessidade de apresentar a proposta metodológica do PEI, comprovando a sua importância na educação em projetos sociais, como também a sua aplicação prática na Área da Saúde e Ambiente, como foi o caso dos projetos apresentados, os quais foram trabalhados por intermédio do esporte mostrando valores para a vida.

A história do PEI evidencia informações suficientes para se dizer que este programa firma-se no sentido do seu comprometimento social e como espaço educativo não escolar, rico em socialização, em troca de saberes e em oportunidades de formação crítica tanto no âmbito dos educandos quanto no âmbito dos acadêmicos, assessores técnicos e professora que dele participam.

Conforme a descrição do programa, verificou-se que ele se identifica com os princípios do Programa de Educação pelo Esporte, pois se fundamenta em uma prática esportiva que privilegia os princípios socioeducativos do esporte, sobretudo no trabalho com crianças e adolescentes, ao visar ao desenvolvimento integral destas. Especificamente, o PEI objetiva oportunizar aos educandos a construção do projeto de vida e do exercício da cidadania de cada um deles.

O PEI também pretende oportunizar aos educandos, vivências didaticamente compatíveis às diferentes faixas etárias, que se constituam de experiências concretas de expressão cultural em suas diferentes linguagens: o esporte, a dança, a música, o jogo, a escrita, a fala, a leitura, etc., em espaços pedagogicamente organizados, e que favoreçam o potencial de criação de novas regras e novos objetivos; possibilitando o desenvolvimento da criatividade, da percepção de regras e da convivência em grupo.

Em consonância com os objetivos do PEI, a Área da Saúde e Ambiente planeja as suas ações, tanto nas atividades sistemáticas quanto nas assistemáticas, mediante um método de ensino lúdico, aplicável e que possibilite aprendizagens, transmitindo diferentes conhecimentos por meio do esporte, aguçando o interesse pela proteção, conservação e manutenção da saúde e do ambiente.

Além disso, com a valorização dada às questões ambientais e da saúde na so-

cidade, em razão das atuais consequências da exploração predatória da natureza e do sedentarismo da população, verifica-se que esses são temas que mais trazem preocupações às pessoas, pois envolve sua própria perpetuação. Dessa forma, considera-se que as questões ambientais e de saúde, abordadas nessa proposta metodológica, como outras que poderão ser desenvolvidas, possibilitam trabalhar com os educandos temáticas ecológicas e de saúde, em busca de uma sociedade comprometida em preservar a vida e seu próprio futuro. Em todo o mundo têm surgido movimentos e manifestações que propõem reflexões quanto ao perigo que a humanidade corre ao afetar, de forma tão violenta, o meio ambiente e a sua saúde, defendendo a consciência de que os estilos atuais de desenvolvimento necessitam de mudanças.

O nítido estado de degradação do meio ambiente e a constatação de que a humanidade está caminhando aceleradamente para o esgotamento de recursos indispensáveis à vida humana no planeta têm levado ao entendimento de que o homem precisa mudar suas relações com o ambiente que o cerca. A poluição, o desmatamento, a extinção de espécies, etc., têm provocado problemas sérios para os humanos, e toda a vida na Terra. Diante disso, percebe-se a necessidade, neste momento, de reverter esse processo de destruição do planeta. Assim, o Esporte Educacional pode ser mais um instrumento na educação que venha contribuir à formação de futuros cidadãos, ecologicamente, corretos.

Vivenciando essas experiências e refletindo sobre elas, entende-se que a proposta metodológica do PEI apenas teria sentido se pudesse contribuir para qualificar a prática pedagógica e promover possíveis mudanças superadoras e qualitativas no ensino escolar e não escolar, principalmente em termos de conhecimento e procedimentos didático-pedagógicos. Proposta que caminha em oposição às metodologias de ensino que reproduzem um sistema de opressão. Dessa forma, proporciona-se uma intervenção participativa, autônoma e crítica do educando, em uma dimensão realística social, de modo a modificá-la, tornando-a distinta no seu modo de aprender e ensinar.

Educación a través del deporte como medio de desarrollo socio-ambientales

Resumen

La Universidad de Vale do Río dos Sinos (Unisinós) integra los niños y adolescentes en actividades realizadas en el campus universitario y la comunidad a través del Programa General de Deportes - PEI. Con la consolidación de acuerdo con las perspectivas de la protección integral de los niños y adolescentes y la extensión universitaria como una forma de título académico, pedagógico, con actividades deportivas organizadas, ha sido el desarrollo de un servicio de apoyo socio-educativo en São Leopoldo, RS. Es sabido que el deporte es una vía fructífera para el desarrollo humano surge y evoluciona dentro de nuestra sociedad. Las actividades deportivas relacionadas con la educación integral ocupan una posición de importancia fundamental. Desde entonces, la enseñanza del deporte es el componente educativo principal de la PEI, de esta manera, la salud y el medio ambiente tiene como objetivo desarrollar acciones de educación, prevención y mantenimiento de la salud y el medio ambiente. Hay una importante inversión en esta área en PEI, mediante el desarrollo de diversos proyectos desarrollados, las conclusiones de trabajo y artículos. Siempre ha sido de interés para la Isla del Príncipe Eduardo calificar experiencias interdisciplinarias en las ciencias de la salud y el medio ambiente, enriquecer los debates sobre los problemas sociales con los que nos encontramos en la vida cotidiana, la búsqueda de soluciones. Las acciones del programa es eficaz sistemática de las actividades educativas con los estudiantes, sistemática, centrada en la comunidad, y complementarias para garantizar el necesario diálogo con la comunidad. Consideramos que la propuesta de metodología de la PEI sólo tendría sentido si se puede ayudar a calificar la práctica pedagógica y promover la posibilidad de superarlos y los cambios cualitativos en la educación.

Palabras clave: Educación. Deportes. Entorno. Salud.

Notas explicativas

- ¹ Henri Wallon (1989) indica que a educação deve proporcionar formação integral por meio de um atendimento que considere os vários campos do desenvolvimento humano (afetivo, motor, social e cognitivo).
- ² O esporte educacional surge a partir da Carta Internacional da Educação Física na Unesco. O Ministério Extraordinário do Esporte e o Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte (Indesp) apresentam os seus princípios, que são: totalidade, coeducação, emancipação, participação, cooperação e o regionalismo.
- ³ O Programa Educação pelo Esporte (PEE) é uma ação complementar à escola. Nele, trabalha-se com o esporte como o motivador da ação educativa. Isso ocorre graças ao potencial que as atividades esportivas, os jogos e as brincadeiras têm de educar promovendo, ao mesmo tempo, prazer e alegria.

- ⁴ A Tecnologia Social de Educação pelo Esporte visa contribuir para o desenvolvimento humano das crianças e jovens atendidos para desenvolver potenciais, tendo o esporte como elemento articulador de projetos educativos.
- ⁵ A Área da Saúde e Ambiente é constituída por um profissional da área da saúde formado em Biologia e acadêmicos dos cursos de Biologia, Psicologia, Nutrição e Enfermagem da Unisinós.
- ⁶ O Instituto Ayrton Senna (IAS) é uma organização não governamental sem fins lucrativos, fundado em 1994, e tem como meta criar oportunidades de desenvolvimento humano a crianças e jovens brasileiros, constituindo-se em um dos parceiros institucionais do PEI desde 1997.
- ⁷ Os quatro pilares da educação são conceitos baseados no relatório para a Unesco que define princípios estratégicos de promoção da educação, sendo eles: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer.
- ⁸ Os projetos educativos interdisciplinares abordam temas de relevância, sugeridos pelo próprio contexto, compreendidos mediante a interação entre as áreas de conhecimento ao abordar o esporte e questões econômicas, políticas e sociais ligadas ao consumo, gênero, saúde, cidadania, ambiente, etc.
- ⁹ O paradigma pedagógico iniciano é inspirado na ação de Inácio de Loyola como orientador espiritual, e articula seus princípios com os saberes das tendências atuais da educação, por intermédio da prática experimentada do cotidiano na dimensão: contexto-experiência-reflexão-ação-avaliação.
- ¹⁰ As oficinas esportivas são baseadas em uma proposta metodológica dividida em três diferentes atividades, sendo elas: esportes coletivos, que potencializa objetivos da área sociedade; individuais, que objetiva aprendizagens da área saúde e ambiente; e especiais, que valoriza experiências no âmbito artístico cultural.
- ¹¹ O Plano Anual de Trabalho tem caráter global e contempla o planejamento de ações de cunho administrativo e pedagógico.
- ¹² O Seminário de Avaliação e Planejamento é desenvolvido com a equipe educadora por intermédio de sugestões e críticas registradas e encaminhadas. Após a sua construção, executam-se as atividades contemplando o plano proposto.
- ¹³ O Projeto Xô Coceira foi desenvolvido em 2004, no núcleo AABB, sob a responsabilidade de Janaína dos Reis Tedesco (Enfermagem) e Juciane Teixeira (Educação Física).
- ¹⁴ O Diagnóstico Lúdico é uma forma de conhecer os educandos e sua realidade pela via do corpo. Basicamente, é o conjunto de atividades, intencionalmente planejadas, que privilegiam a expressão do educando em relação às suas aprendizagens.
- ¹⁵ O Jambopei é uma atividade inspirada no Jamboree que são acampamentos para unir diferentes grupos de escoteiros, com o objetivo de integrar e cultivar a amizade. O evento desse ano foi coordenado pelos Assessores Técnicos Marlon Luis Lucchini (Biologia) e Augusto Dias Dotto (Educação Física).
- ¹⁶ A atividade complementar caracteriza-se por ser flexível e relacionada às demandas. Além da programação básica, os educandos têm a opção de escolher e participar de atividades, como: música, capoeira, teatro e oficinas esportivas, além da já consolidada atividade de representatividade do Programa, o grupo de dança e percussão Baturidança.
- ¹⁷ Ecorruas de Lazer: jogo desenvolvido pelo Assessor Técnico Marlon Luis Lucchini, no Núcleo da Cruz Vermelha no 1º semestre de 2009, cujo objetivo era o de alertar sobre a problemática das pet no ambiente e na sociedade, refletindo sobre as responsabilidades de cada um nesse processo, desde as suas atitudes diárias, até a busca de soluções com o poder público.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997. 120 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 165 p.

HASSENPFUG, Walderez Nosé. **Educação pelo Esporte**: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva, 2004. 400 p.

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1991. 207 p.

LUCCHINI, Marlon Luis. **Ecorrecreação**: proposta metodológica lúdica de ensino em Ciências Naturais. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Centro Universitário La Salle – Unilasalle, Canoas, 2009.

SANTOS, Suzana Schuch; ABREU, Klayne Leite (Org.). **Educação pelo esporte como meio de intervenção social**. São Leopoldo: PEI-UNISINOS, 2009. 35 p. Apostila.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 224 p.

WALLON, Henri. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989. 268 p.

Recebido em 20 de novembro de 2009

Aceito em 23 de fevereiro de 2010